

Eleições

Presidencial

José Paulo Lacerda/AE



Patrícia Gomes, Renata Jereissati e Ruth Cardoso: o trio feminino tucano vai à rua por votos

Em campanha, Ruth Cardoso defende novo papel do Estado

Mulher do candidato do PSDB encontra líderes comunitários em Fortaleza, diz que aliança com PFL é assunto encerrado e afirma que não quer ser "guia" do marido

CRISTIANA LÔBO

FORTALEZA — A antropóloga Ruth Cardoso, mulher do candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem a revisão do papel do Estado para fazer justiça social no Brasil. Ela condenou o Estado mínimo pregado pelos liberais, e o Estado máximo "que não deu certo em muitos países do mundo". Para ela, "o Estado deve estar dentro do modelo social-democrata, presente onde se faz necessário".

Ruth chegou ontem a Fortaleza no final da tarde para uma programação que se encerrará amanhã, com um comício do candidato tucano. "O Estado deve ser responsável, sim, pela educação, pela saúde e por uma política de geração de emprego", afirmou. "Não queremos que o Estado encolha, mas que enfrente os problemas." E acrescentou: "A sociedade sozinha não é capaz de resolver os problemas, pois, se assim fosse, não teríamos esta pesada herança de desigualdades sociais."

O primeiro dos sete compromissos que vai cumprir no Ceará até amanhã foi uma reunião do Comitê pela Cidadania, em apoio a Cardoso e ao candidato tucano ao governo do Ceará, Tasso Jereissati, praticamente eleito, segundo as pesquisas. Falou para um público formado basicamente por mulheres e representantes de líderes comunitários, e ouviu uma saraivada de perguntas sobre temas para ela indigestos — desde a aliança com o PFL e o PTB até perguntas do tipo: "As forças do atraso não impedirão o governo tucano de fazer as mudanças?", e a avaliação de uma psicanalista sobre a conversa do ex-ministro Rubens Ricúpero com o jornalista Carlos Monforte.

Cuidadosa nas respostas, Ruth fez questão de dizer que a aliança com o PFL foi feita entre partidos e deve cumprir "um programa já pu-

blicado". Segundo ela, "o compromisso de Fernando Henrique é o compromisso do PSDB, pois o candidato é do PSDB". Completou: "O PFL, que poderia ter candidato próprio, decidiu aliar-se ao PSDB, certamente por avaliar que não teria força suficiente para disputar sozinho a eleição." E encerrou o assunto: "Este tema já teve maior importância, hoje não mais."

Sobre a análise da conversa parabólica de Ricúpero, Ruth Cardoso preferiu analisar elogios recebidos e responder a uma pergunta sobre se "seria a guia do herói Fernando Henrique". Disse: "Não gosto da idéia de ser guia, prefiro falar em andar de mãos dadas com alguém que quer ajudar a resolver os problemas do Brasil." Com

Renata Jereissati, mulher de Tasso, e Patrícia Gomes, mulher do ministro da Fazenda, Ciro Gomes, Ruth disse que tentará inovar no papel de primeira-dama caso o marido seja eleito presidente da República: "Esta mudança já aconteceu aqui e está acontecendo em vários países do mundo", disse.

SOCIEDADE
SOZINHA NÃO
RESOLVE
PROBLEMAS